

Dirceu deve renunciar à presidência do PT se Vladimir mantiver candidatura

Ex-deputado evita dizer em público: 'Isso é coisa para só falar na hora adequada'

Tales Faria

• BRASÍLIA. Não é só Luiz Inácio Lula da Silva que vai desistir de sua candidatura a presidente se o ex-deputado Vladimir Palmeira insistir em concorrer a governador do Rio pelo PT. Se Vladimir não desistir, também o presidente nacional do PT, o ex-deputado José Dirceu, deverá renunciar ao cargo. O próprio Dirceu revelou isso a Vladimir e ao deputado Milton Temer (PT-RJ), um dia antes do encontro regional no qual os petistas do Rio decidiram pela candidatura própria a governador. Passado o encontro, Dirceu já não admite publicamente que pretende renunciar.

— Isso é coisa para só falar na hora adequada — afirma Dirceu.

Mas ele admite que já antecipou sua decisão a Vladimir e Temer na conversa que tiveram um dia antes do encontro:

— Eles sabem exatamente o que eu disse para eles.

Milton Temer confirma:

— Sei sim. Dirceu disse que nós perderíamos o encontro, mas que, se ganhássemos, o Lula desistiria da candidatura e ele renunciaria ao cargo de presidente do partido.

Dirceu ficou numa situação "muito delicada no partido", segundo o deputado Paulo Bernardo (PT-PR), do grupo de José Dirceu no PT, a Articulação.

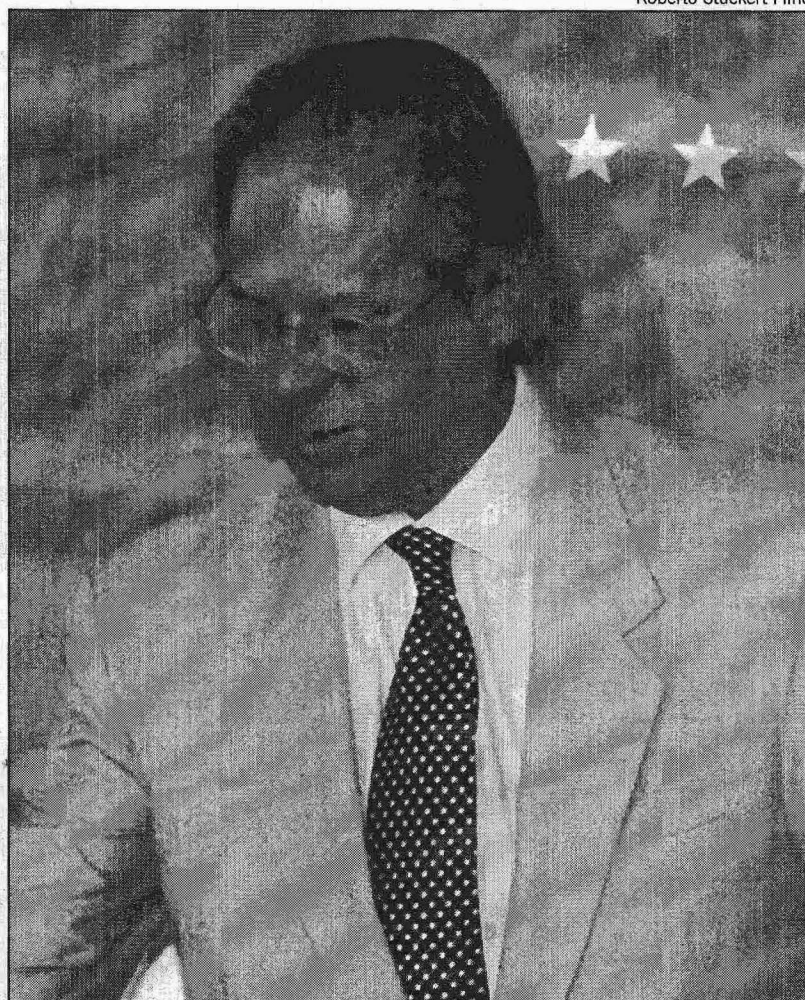
Resultado de convenção cria suspeita de traições

Os bastidores da crise no PT, provocada pela decisão da regional no Rio, também revelam desconfianças de traições. A senadora Benedita da Silva chegou a ser citada explicitamente na quarta-feira, durante uma reunião da bancada na Câmara para discutir o lançamento da candidatura de Vladimir Palmeira e o rompimento do PDT com o partido.

— Eu sei que o meu grupo está levando a culpa de ter traído a proposta de apoio à aliança em torno de (Anthony) Garotinho (candidato do PDT a governador). Mas tenho certeza de que não fomos nós. A derrota veio da Articulação. O meu grupo tinha 30 votos no encontro anterior, e ganhamos. Agora, tínhamos 170 e perdemos. Só dá para entender isso com a Articulação tendo votado pela candidatura própria — disse o deputado Carlos Santana (PT-RJ) na reunião.

Foi seguido pelo ultra-moderado Paulo Delgado (PT-MG).

— A senadora Bené é um cacique no PT e na Articulação do Rio. E cacique só perde quando



JOSÉ DIRCEU, presidente do PT, poderá renunciar se Vladimir prosseguir

OPINIÃO

EM TERMOS

• A CRISE que explodiu no PT com a escolha de candidato próprio no Rio de Janeiro pode ter como mote uma frase do vereador carioca Jorge Bittar.

ELE AFIRMOU que a convenção estadual do partido "é soberana em termos". Será preciso acreditar nisso para impor ao PT fluminense o apoio ao candidato do PDT e assim salvar a chamada aliança das esquerdas — na hipótese de que ainda seja viável salvá-la.

O COMPLICADO é acreditar. De fato, a idéia de soberania só existe de mãos dadas com a

noção de poder incontestável. A soberania condicional seria um absurdo em si: algo parecido com a virgindade parcial e a honestidade relativa. E é sempre perigoso apoiar decisões vitais em conceitos contraditórios.

A HISTÓRIA eleitoral do Brasil ensina que seis meses antes da votação nada é certo, nada está decidido. Declarar a candidatura de Lula morta e enterada é prematuro. Mas ela perderá legitimidade e substância se preservar alianças com base no eufemismo e no sofisma.

quer — afirmou Paulo Delgado.

Carlos Santana concordou com Delgado. Segundo ele, Benedita não queria ser vice de Garotinho. Mas, como estava comprometida com a aliança, resolveu torcer pela derrota da proposta no encontro. A desconfiança em torno da senadora foi tanta que ela chegou a ser citada pelo presidente do PDT, Leonel Brizola, na reunião

de terça-feira dos presidentes dos partidos de oposição:

— Só não entendo como é que a senadora Benedita foi dançar tango em Buenos Aires justamente na semana anterior ao encontro do PT do Rio.

Mas Dirceu isenta a senadora:

— A Bené conta com nossa total confiança e solidariedade.

Segundo a cúpula do PT, a se-

nadora não pode ser culpada pela derrota.

— Uma semana antes, nós já sabíamos que corríamos o risco de perder — explica Dirceu.

Ele não admite, mas a cúpula do partido desconfia do grupo de Jurema Batista, aliada de Carlos Santana e que disputava a indicação para concorrer ao Senado, caso fosse fechada a aliança no Rio com o PDT. Mas Jurema não conseguiu a vaga e, segundo a cúpula nacional do PT, teria deixado seus delegados votarem como quiser.

— Não foi a Jurema, nem o fato de o voto ser secreto, ou deixar de ser, que fez eles perderem. Na verdade, a Articulação sabia que não tinha a maioria dos votos, mas prometeu ao Brizola o que não tinha — afirma Temer.

Na reunião da bancada, quarta-feira, Temer relatou as conversas de seu grupo com a cúpula nacional do PT que convenceram até deputados da Articulação. É o caso de Paulo Bernardo, que entrou na reunião disposto a votar por uma moção em favor da intervenção no Diretório do Rio. Saiu achando que quem errou foi a cúpula do partido.

— Dirceu já sabia, há muito tempo, que teríamos candidato próprio no Rio. Agora estão tratando como se tivéssemos dado um golpe. Mas Dirceu até se comprometeu com Vladimir que acataria a decisão do Rio, seja ela qual fosse. Digo isso aqui na frente do Arlindo Chinaglia (PT-SP) — relatou Temer na reunião.

Chinaglia, aliado de Dirceu, não fez reparos:

— Um dia antes do encontro do Rio, eu vi Dirceu ameaçar Vladimir com sua renúncia, desistência da candidatura Lula, intervenção e tudo o mais. Vladimir respondeu cobrando o acordo do ano passado e dizendo que isso levaria ao rompimento da credibilidade do presidente do partido e de 30 anos de amizade.

Dirceu evita responder às críticas de Vladimir

Em São Paulo, Dirceu disse ontem que não vai discutir coisas menores e evitou responder às críticas feitas por Vladimir, que o acusou de autoritarismo. Ele reafirmou que Lula não será candidato à Presidência caso os petistas fluminenses mantenham a candidatura própria:

— Se o partido quer candidato próprio no Rio, o PDT estará fora (da aliança) e o PSB e o PCdoB vão ter de decidir o que fazer. ■

COLABOROU Vanice Cioccarei